



Centro de Estudos Anglicanos

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

PASTORAIS

Dom Renato da Cruz Raatz - Bispo Diocesano
Diocese Anglicana de Pelotas
04/05/2007

Introdução

Delegados clericais e leigos da 24ª Reunião conciliar e meus queridos irmãos e irmãs em Cristo. Povo consagrado e fiel, que a paz de Deus, o Pai; o amor de Jesus, o Filho e o dom do Espírito Santo, o Consolador, estejam com todos. Amém.

Este é nosso primeiro concílio depois de sagrado e ordenado bispo. Portanto, um momento novo, especial, gratificante e desafiador. Cremos que estamos aqui em resposta ao chamado de Deus. A Igreja, que é de Deus, envia pessoas para proclamar, ensinar, servir. E no momento certo Deus capacita seus filhos e filhas com o dom do Espírito Santo para o exercício do ministério. É nosso desejo manter os olhos bem abertos para ver claramente a realidade. Ter ouvidos atentos para os anseios do povo. Estender as mãos para acolher a todos, indistintamente. Elevamos nosso coração ao alto e deixemos fluir a graça de Deus. Sejam corajosos para admitir a fragilidade, a pequenez, a imperfeição. Confiantes no poder de Deus para ser fortes, lúcidos e ter disposição para servir como Cristo quer.

Portanto, é bom orar assim: Todo poderoso Deus, dá-nos uma nova visão do teu amor, da tua graça e poder. Concede-nos também uma visão clara do que devemos fazer como tua Igreja, nesta cidade, neste estado e nesta nação, no tempo que se chama hoje. Dá-nos discernimento para perceber claramente que com o dom do teu Espírito poderemos fazer tudo para a tua glória.

Tudo para a glória de Deus

A Diocese Anglicana de Pelotas, com seu lema “**Que Tenham Vida**”, é continuamente desafiada a valorizar o ser humano em sua plenitude, contribuindo com seus projetos e ações para a inclusão, e possibilitando que muitos tenham direito à cidadania. A diocese tem igualmente o dever de educar para o cuidado da criação. Nutrir com a Palavra e Sacramentos todos os batizados de tal modo que possam sonhar com um mundo novo pleno de justiça, amor e paz. Por isso, retomamos aqui os textos bíblicos de nossa sagração, porque entendemos, sintetizam muito bem a vida diocesana. Apontam o rumo a tomar. Alimentam a esperança de construir uma diocese acolhedora, participativa, solidária, inclusiva. Segundo a profecia de Jeremias é bom gloriar-se em conhecer e compreender que Javé estabelece na terra o amor, o direito e a justiça, pois é disso que Javé, o Senhor, gosta. São Paulo lembra na sua I carta aos Coríntios que Deus escolheu o que é fraqueza no mundo, para confundir o que é forte. Jesus Cristo se tornou para nós a sabedoria que vem de Deus, justiça, santificação e libertação, de tal modo, que quem quiser gloriar-se, glorie-se no Senhor. O evangelista São João, por sua vez, ensina que a glória de Deus se manifesta na medida em que produzimos muitos frutos, sobretudo os frutos do amor e da justiça.

É bom lembrar que a missão da Igreja é a missão do próprio Deus e está centrada na evangelização. Evangelizar é a razão de ser da Igreja de Deus. Convém que se compreenda uma vez por todas que evangelizar não tem qualquer semelhança com clientelismo ou novos contribuintes. Evangelizar deve ser traduzido por dar vida e vida em abundância aos filhos e filhas de Deus. Torná-los plenos de esperança e capazes de sonhar com vida nova, com a transformação dos reinos deste mundo no reino de nosso Senhor Jesus Cristo, conforme rezamos na Eucaristia. Devemos, pois, por nossas palavras e ações resplandecer a glória de Deus neste mundo.

Para o teólogo anglicano **William Barclay** “*a essência da fé cristã consiste na restauração de uma relação que foi perdida*”. Segundo São Paulo, a Igreja é uma espécie de embaixada da infalível amizade de Deus, colocada bem no meio da desordem do mundo. Assim, ao olhar para a cruz, precisamos perceber com clareza o quanto Deus nos ama, apesar da nossa infidelidade, fraqueza e imperfeição. Creiam todos, o Pai anseia por

nós, quer que retornemos ao lar. Ele nos espera com os braços abertos. Em Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo e somos agora chamados seus filhos e filhas. Nesta condição devemos também plantar sementes de amor, perdão e paz.

Sementes de esperança

A Diocese Anglicana de Pelotas já tem uma história de quase duas décadas. Falando-se de história é muito pouco tempo. Mesmo assim é bom ressaltar que as sementes plantadas outrora, estão produzindo bons e abundantes frutos. Pelo menos nesta persuasão estamos, confiantes no auxílio de Deus.

Queremos crer que muitos aqui ainda se lembram que a Diocese foi construída sobre quatro colunas mestras: espiritualidade beneditina, educação cristã, serviço e expansão. Houve sempre a preocupação em capacitar o clero e o laicato. Buscava-se alcançar a maturidade cristã por meio de quatro elementos essenciais: oração, estudo da Palavra de Deus, pertencimento comunitário e Santa Eucaristia. Estes elementos devem ser buscados e enfatizados ainda hoje em toda sua profundidade.

Precisamos estar prontos para experimentar uma profunda vida de oração. Devemos fazer isso em espírito e em verdade, como ensina o salmista. É preciso crer no poder da oração. Temos presente o ensino de **São Gregório**: *“Seja o bispo o primeiro na ação e o mais elevado na contemplação”*. Guardamos também o ensinamento do arcebispo **Michael Ramsey**: *“a espera quieta em Deus pode ser nosso melhor serviço ao mundo”*. Da experiência beneditina aprendemos ainda que a contemplação é o ver e o ouvir com o coração.

Além da oração, é importante que visitemos constantemente as Santas Escrituras - Palavra de Deus. É lâmpada para nossos pés e luz para o nosso caminho. Das Escrituras aprendemos como Deus se move em direção dos seres humanos para trazer-lhes vida e salvação. E é certo que Deus age hoje, porque seu amor é sem medida e sua misericórdia dura para sempre.

Essencial também é que se tenha senso de pertencimento comunitário. Fazemos parte de uma grande família. Uma família especial. A família de Deus. Pelo batismo somos feitos filhos de Deus e discípulos de Cristo. Na Confirmação ratificamos as promessas feitas no batismo. Acontece que com o passar do tempo perdemos este senso de pertencimento e nos afastamos da comunidade de fé. Perdemos o entusiasmo, isto é, deixamos de estar cheios de Deus, e ficamos vazios. Assim mesmo, vasos vazios que somos, Deus nos dá seus dons, a graça da sua presença. Por amor, Ele age em nós, plenificando, sustentando e renovando a natureza humana.

Por fim, a Eucaristia, ato central da adoração cristã, é o sacramento da nova e eterna aliança que nutre nossa fé e revigora nossa vida espiritual. Devemos dela participar regularmente. *“É o alimento de nossas almas que o Pai de amor nos deu”*, costumamos cantar.

Disciplina devocional e estudo

Encorajamos o clero a perseverar na oração diária, e sugerimos separar um tempo para a oração matutina e vespertina, a leitura contínua dos salmos e das Santas Escrituras. Reserve tempo suficiente para a meditação e estudo. Há bons livros, comentários e artigos que devem ser lidos para adquirir conhecimento. Aliás, bom conteúdo para a pregação. Talvez seria interessante partilhar com nossas lideranças leigas textos sobre Bíblia, História da Igreja, Liturgia, Anglicanismo. Há obras publicadas a mais tempo que são verdadeiros clássicos. Todo anglicano deveria ler pelo menos uma vez na vida. Entre eles, estão A Fé que Professamos, Mais do que Palavras, Adoração e Vida, Igreja Militante, Igreja a Gente Vive, O Jeito de Ser Anglicano. O CEA (Centro de Estudos Anglicanos) tem produzido e editado ampla literatura de conteúdo anglicano, como por exemplo o livro Pão da Vida, comentários sobre as leituras dos lecionários A, B e C. Semanalmente circula o boletim Crer é Rezar e Rezar é Servir. O SETEK (Seminário Teológico Egmont Krischke) dispõe de página na internet com bom conteúdo, atualizada semanalmente.

Leigos em ação

Desde sua implantação em 1989, a Diocese Anglicana de Pelotas tem se destacado no cenário da Província com sua preocupação em capacitar clérigos e leigos. O CETEPEL (Centro de Estudos Teológicos de Pelotas) é referência para quem deseja capacitação teológica. Vários leigos têm aproveitado esta oportunidade. Há também cursos por extensão ministrado pelo SETEK. A Catedral do Redentor oportuniza aos interessados formação no NECTAR (Núcleo de Estudos e Capacitação Teológica da Catedral Anglicana do Redentor) com encontros semanais. As paróquias organizam vários grupos de estudos bíblicos. O CEBI (Centro de Estudos Bíblicos) também. Temos no Cursilho outra possibilidade de aprendizado e crescimento para os leigos. Muitos participam deste movimento, que ao longo dos anos têm ajudado a Igreja a refletir sobre a participação do leigo na Igreja. Ministério da Pastoral Auxiliar, Sodalício do Altar, Grupo de Acólitos, Corais, Grupos de Música,

Escola Dominical, Grupos de Terceira Idade, Pastorais de Serviço, Ordem das Filhas do Rei, Irmandade de Santa Cruz, Irmandade de Santo André, Jardins Quietos e Jornadas de Educação Cristã, entre outros, são espaços que revelam claramente a efetiva participação dos leigos, nos diferentes níveis da Igreja. Mulheres, homens, jovens e crianças são o tesouro da Diocese cuja ação é visível e bastante rica.

Os leigos têm um papel importante no contexto do ministério de todos os cristãos. Segundo o bispo **Stephen Sykes**, *“uma comunidade de devoção e adoração é um agente de evangelização, onde os leigos são educados na fé, crescem na articulação desta fé e estão dotados para evangelizar”*. Pensemos no que escreve **Dom Egmont Machado Krischke** no livro **Crise e Renovação**, onde destaca a missão da Igreja, qual seja: evangelizar, curar e instruir. Segundo ele, a missão primordial da Igreja é lançar os alicerces do caráter e da formação mental. A Igreja não deve nem pode substituir o lar e a escola, mas precisa de tal forma nutrir as novas gerações nas verdades fundamentais da fé cristã”. Na mesma obra Dom Egmont aponta para a necessidade de avivar em todas as paróquias, a mesma visão e ardor missionário da Igreja da era apostólica. *“Eles respiravam uma atmosfera de comunhão e nela perseveravam”*, afirma. E salienta que essa atmosfera não se pode respirar em igrejas de bancos vazios ou entre congregações apáticas, passivas e fechadas à ação do Espírito Santo.

Conclusão

Concluimos esta carta pastoral com a mensagem sábia de **Dom Egmont Machado Krischke**, que no nosso entender permanece ainda bem viva e atual. Nossa esperança é tocar o âmago do coração do clero da diocese: *“Existe notável reciprocidade entre o ministério leigo e o clerical. Só os pastores realmente consagrados podem formar um laicato ativo e idealista em suas paróquias. Por outro lado, é dentre as fileiras desse laicato que o Senhor escolhe os que hão de servi-lo no púlpito e no altar”*.

Portanto, meus colegas de ministério, jamais desanimem diante das dificuldades. Acima de tudo sejam verdadeiros pastores, dotados de profundo amor e cuidado pastoral para com seu povo. Tenham no bispo não um chefe ou alguém com espírito autoritário, dono da verdade, distante. Pelo contrário, tenham no bispo um companheiro de ministério, um amigo, irmão que junto de vocês deseja construir uma Igreja Viva - verdadeiro Povo de Deus - e não mera instituição. Um todo orgânico, e não uma deformidade. O Corpo vivo de Cristo, e não uma hierarquia de profissionais. Que tudo seja feito com decência e ordem, respeito mútuo, sentimento fraterno e profunda comunhão.

Meus irmãos leigos, vamos caminhar juntos também, adorando ao Senhor em espírito e em verdade. Partilhando dons, experiências, testemunhando a fé no Cristo crucificado e ressurreto. Convidamos todos a cultivarem o senso de participação pessoal na Igreja que é o Corpo de Cristo. Busquem sempre ter o conhecimento das grandes convicções cristãs. Sejam zelosos na missão benfazeja de conquistar pessoas, gente, para Cristo. Afastem de suas mentes e corações os sentimentos de inveja, ódio, rancor. São sentimentos pequenos, pobres, destrutivos. Vistam-se de sentimentos nobres como a justiça, a misericórdia, o perdão, o amor. Sejam construtores da paz. Abram seus corações para acolher idéias novas. Respeitem o diferente. Sejam, exigentes, críticos, mas maduros, justos. Sejam verdadeiramente irmãos. Vivam em harmonia e fraternal amor. Tomara que possamos experimentar tudo isso neste concílio.

Que o amor de Deus nos una; a alegria de Deus nos inspire; a paz de Deus nos envolva; a coragem de Deus nos sustente, hoje e sempre. Amém.